

Concertos dos Estágios de Orquestra

Orquestra de Guitarras e Orquestra de Cordas

02/07 *qui* **18h30**

Cine-teatro de Alcobaca – João d’Oliva Monteiro

JUNIOR E FAMILIAS

Programa

Federico García Lorca (1898–1936)
Leonor Plácido, *declamação*

Orquestra de Guitarras
Israel Pereira, *direção musical*

Juan Muro (1952–)
Minuetto

Tradicional irlandês
Londonderry

Tradicional inglês
Scarborough Fair

António Vivaldi (1678–1741)
Concerto para duas guitarras em sol maior, RV 532
Maria Moreira e Inês Caetano, *solistas*

Israel Costa Pereira (1975–)
Blocos, Fragmentos e Improviso I

Análise e Técnicas de Composição

Maria Freitas
Ibérica

Maria Moreira
Fábrica do silêncio ocupado

Joana Ferreira
Um dia

Ester Oliveira
Alcançar

Orquestra de Cordas
Nuno de Vasconcelos, *direção musical*

Jean Sibelius (1865–1957)
Andante Festivo, Op.117a

Björn Ulvaeus e Benny Andersson · Arr. Ted Ricketts
The best of ABBA

Organização



Apoio



Com o apoio de:



Parceria estratégica



Parceria institucional



Parceiros media



Membro de



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

Maria Freitas

Ibérica

Ibérica é uma obra para flauta e guitarra que estabelece um diálogo entre duas tradições musicais emblemáticas da Península Ibérica, reinterpretadas através de uma linguagem contemporânea. O primeiro andamento inspira-se no fado, género musical tradicional português associado à saudade e à expressividade melancólica. Partindo das suas características melódicas e do seu carácter intimista, a obra apresenta uma abordagem moderna, explorando novas harmonias, ritmos e sonoridades sem perder a sua essência.

O segundo andamento baseia-se no *paso doble*, dança tradicional espanhola de carácter vivo e marcial, frequentemente associada às touradas e às celebrações populares. Mantendo a sua energia rítmica, este andamento reinventa-a através de uma escrita contemporânea, onde a flauta e a guitarra exploram novas texturas e contrastes tímbricos. *Ibérica* propõe, assim, um encontro entre tradição e modernidade, revelando novas perspetivas sobre dois géneros profundamente enraizados na identidade musical da Península Ibérica.

Maria Moreira

Fábrica do silêncio ocupado

Fábrica do silêncio ocupado foi escrita no âmbito da disciplina de Análise e Técnicas de Composição e marca a minha primeira experiência na composição de música de câmara. A peça contrasta o carácter melódico aveludado do clarinete em si bemol com o perfil harmónico e definido da guitarra clássica. A estrutura oscila entre dois temas principais, guiados por uma progressão harmónica que instiga o ouvido. A música imita uma conversa forçada, mecânica e repetitiva. O “Fá” remete à tonalidade de fá maior que domina a peça — a fachada da fábrica em laboração. Momentaneamente em fá menor, a máscara cai e revela outra cor. Assim, esta conversa musical leva-nos a questionar se as nossas interações têm tido conteúdo ou têm sido apenas silêncio ocupado.

Joana Ferreira

Um dia

Um Dia é uma obra de câmara escrita para trio de flauta transversal, clarinete em si bemol e violino. Dividida em dois andamentos complementares, a peça propõe uma viagem narrativa que contrasta o dia a dia calmo das pessoas com o mundo livre e imaginário dos sonhos. No primeiro andamento, quis mostrar o ritmo e o pulsar do nosso dia a dia. Do ponto de vista técnico, construí a música sobre um andamento moderado, onde o violino começa em *pizzicato* a fazer uma batida constante. Depois, a flauta e o clarinete entram com melodias mais fluidas que vão conversando entre si. No final, usei um *ritardando* para desacelerar o tempo de forma expressiva, para um momento de descanso.

Já no segundo andamento, o meu objetivo foi representar a nossa mente a libertar-se quando adormecemos. O ambiente muda completamente e passa a ser muito mais vivo e flutuante. Para dar uma sensação de instabilidade típica dos sonhos, usei várias mudanças súbitas de tempo, de tonalidade e vários tipos de dinâmicas que vão de momentos muito suaves a explosões com muita força.

Alcançar

Ester Oliveira

Alcançar é uma peça para flauta e violino que procura captar a atenção do ouvinte através das dinâmicas, articulações e uma melodia que passeia entre o violino e a flauta. As mudanças de intensidade e de carácter ao longo da obra dão variedade à música e ajudam a criar diferentes emoções e ambientes. Ao longo da peça, surgem momentos mais calmos e suaves, contrastando com outros mais intensos e expressivos. O diálogo entre a flauta e o violino permite explorar essas diferenças, fazendo com que a música esteja em constante movimento e evolução.

O título *Alcançar* está relacionado com a ideia de seguir um caminho em direção a um objetivo. Ao longo da peça, os contrastes entre momentos mais calmos e outros mais intensos podem ser vistos como os diferentes desafios e etapas que fazem parte desse percurso. Através da interação entre a flauta e o violino, a música transmite uma sensação de avanço e de procura constante. Sem contar uma história específica, a peça procura representar o esforço, a persistência e a vontade de continuar até atingir aquilo que se deseja, deixando ao ouvinte a liberdade de interpretar o seu significado de forma pessoal.